

Introdução e Justificativa

A proposta deste mini-curso advém de uma trajetória acadêmica de produção de conhecimento na graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão universitária. Desde 1996 problematizo sexualidade e cultura, no contexto da educação brasileira. Assim, o conteúdo do mini-curso relaciona-se com as pesquisas e problematizações a partir das atividades exercidas como professor/orientador na linha de pesquisa *Linguagem, Conhecimento e Formação de Professores*, principalmente na área temática *Estudos Gays e Lésbicos: Identidades, sexualidades e educação*, ligadas ao PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF. Neste contexto, minha produção, tanto como resultado de projetos de pesquisas quanto do trabalho nas orientações, sempre esteve vinculada às questões que envolvem a construção do conhecimento dos professores e dos alunos, sobretudo no que se refere aos discursos produzidos a respeito das sexualidades e das diferenças ao longo da história, em diversas sociedades e culturas, especialmente em relação às identidades homossexuais, ressaltando-as como construções perpassadas por relações de poder (FOUCAULT, 1987, 1988).

Trabalhar com a produção das diferenças é possibilitar que as diversas vozes que compõem a escola apropriem-se da palavra e sejam escutadas, de forma que represente mais riqueza que problema. A preocupação com essas questões e como as mesmas estão intimamente relacionadas aos limites da escola, ao desafio de transgredir e repensar as práticas e posturas dos professores, a formação docente e a construção das subjetividades dos sujeitos envolvidos nesses processos são centrais nas minhas investigações. Como exemplo é possível citar os projetos de pesquisa de Iniciação Científica aprovados¹, em que buscava compreender e problematizar a trama discursiva a respeito das identidades silenciadas e marginalizadas nas práticas pedagógico-curriculares no cotidiano escolar. Assim, pude ter contato com as dificuldades dos professores em lidar e mesmo perceber o amplo espectro de práticas e discursos que

¹ Desde 2006 oriento projetos de Iniciação Científica aprovados e financiados que tem como foco central de investigação o processo de construção das identidades nas escolas. *Bullying: o combate a discriminação no contexto escolar*, *Bullying e Homofobia na escola e Gênero, televisão e consumo*, são alguns deles que foram capazes de trazer para o debate novas narrativas e experiências, de forma que os alunos puderam falar não somente de como entende a escola e o que vê nessa instituição mas sobretudo como cada um se vê em meio ao jogo de poder e negociações que compõem esses discursos.

configuram as identidades, sobretudo aquelas ligadas às homossexualidades (FERRARI, 2000). Estes projetos possibilitaram ampliar a discussão em torno da formação docente, uma vez que seus resultados apontavam para a “deficiência” no que se refere a essa problemática tão importante para o campo da educação. Tomando como inspiração a obra de Foucault (1988), penso que a sexualidade é para nós, uma questão. Isso porque somos tributários de um período em que ela se tornou local da nossa “verdade”, o que exige que todos se voltem para si mesmos num processo de reflexão, auto-conhecimento e confissão daquilo que gosta, dos desejos, dos prazeres e assim, estaremos tendo contato com nossa “verdadeira” identidade. Isso constituiu nossa sociedade desde a Modernidade, refletido não somente através das pesquisas científicas, mas na forma como a sexualidade fomenta e faz circular discursos nos mais diversos segmentos sociais (FOUCAULT, 1988). A propósito da sexualidade e dessa “vontade de saber” produzem-se filmes, livros, revistas e programas de televisão, discursos políticos, médicos e religiosos, além de propostas educacionais e programas de formação docente, estando presente nas escolas através de formas bastante diversas, contribuindo para o entendimento e discursos que constroem os posicionamentos dos professores sobre sexualidades.

Essas constatações são reafirmadas por minha prática educativa como Coordenador do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFJF, local privilegiado para refletir e problematizar a respeito dessas questões mobilizadoras da minha trajetória como pesquisador, sobretudo no que se refere a sua articulação com a formação inicial uma vez que o Colégio se constitui como campo de estágio supervisionado das graduações da UFJF. Dessa forma, tem sido possível discutir e aprofundar a respeito da construção dos conceitos como homofobia, machismo e violência como práticas sociais contemporâneas relacionadas a outras categorias de análise como gênero, sexualidades e homossexualidades, bem como suas implicações para a formação docente.

Somado a essas atuações também tenho desenvolvido trabalhos no movimento social, especificamente como colaborador de um grupo gay organizado – o MGM² – coordenando cursos de “capacitação” de Professores, financiados por verbas advindas

² MGM – Movimento Gay de Minas, que tem sede na cidade de Juiz de Fora, com atuações em diferentes campos de formação e informação, exemplificadas, sobretudo, através de um Festival realizado anualmente – o Rainbown Fest – em que as questões que envolvem a construção das homossexualidades são apresentadas para discussão com Mostra de Filmes, seminários nas áreas de Educação, Políticas Públicas, Turismo, entre outras.

de políticas públicas federais, na tentativa de contribuir para a problematização das questões que envolvem a construção das homossexualidades no contexto escolar.

Essas atuações mantêm candente a escolha, a apresentação, a discussão e a transmissão de temas ligados à construção das homossexualidades, temas não trabalhados nos currículos das formações iniciais das licenciaturas e que também não estão presentes nas escolas como políticas educacionais. É nesse hiato entre graduação-escola-realidade que estão situados meus interesses de pesquisa e que também organiza essa proposta de mini-curso que apresento. Os grupos gays, as prefeituras, as universidades, o governo federal, enfim, diferentes instituições tentam resolver essa distância, sobretudo com organização de cursos de “capacitação”, de formação continuada, formação em serviço, seminários e outros eventos voltados para os docentes.

Diante desse quadro, esta proposta pretende analisar as relações da construção das homossexualidades e as teorizações no campo da Cultura, associando-as com questões de gênero e sexualidade e o seu envolvimento e interesse pelo campo da educação, sobretudo, com a dedicação à formação dos educadores. Este projeto para o mini-curso, portanto, busca contribuir e ampliar a discussão das questões que estão presentes na formação de educadores e sua relação com a cultura, assim como pretende problematizar as construções das identidades, das diferenças, das sexualidades e das homossexualidades que estão em questão. De que maneira a possibilidade dessas relações está contribuindo para fortalecer a articulação entre discursos, saberes e poder, tanto na formação dos educadores quanto na constituição do que é ser homossexual?

Perspectivas Teóricas

As questões que nortearão este mini-curso serão trabalhadas a partir da perspectiva dos Estudos de Gênero, dos Estudos Culturais, naquelas vertentes que se articulam ao Pós-estruturalismo principalmente nas contribuições de Michel Foucault. Assumir essa abordagem significa pensar as construções das homossexualidades e as questões que se articulam a elas levando em consideração alguns pontos. Primeiramente o entendimento da cultura como um local de negociação, de conflito e de lutas que vão construir tanto os sentidos quanto os sujeitos que estão nesta arena, assim como os diferentes grupos em suas singularidades. Neste sentido, a linguagem adquire centralidade nos processos de significação “disso” que chamamos “realidade”, sendo o

locus de produção das relações que se organizam e produzem no interior das escolas entre os diferentes sujeitos que estão em relação, constituindo-se e constituindo os outros. Somado esses dois pontos, a educação passa a ser entendida como conjunto de relações em que os envolvidos são transformados ou se transformam em sujeitos de uma cultura. E, por último, estas perspectivas nos permitem defender que gênero e sexualidades funcionam como organizadores do social e da cultura e, assim, enquadram todos os processos pelos quais a cultura constrói e diferencia corpos e sujeitos. Trabalhar com essas categorias de análise exige pensar como cada uma dessas articulações posiciona os sujeitos que circulam nas escolas e cria modificações nas formas como se veem, como são, como vivenciam suas experiências dentro da escola ou mesmo individualmente, em diferentes situações e momentos de suas vidas.

As narrativas que estruturamos nos servem para dar sentido e organizar o nosso contexto, além de também servir para nos posicionar neste mundo. Desta mesma maneira, as falas dos professores e dos alunos que servirão para enriquecer as análises também estão inscritas nesta função, de forma que o ato de lembrar, de selecionar e de narrar situações vivenciadas no interior da escola exerce um papel importante na construção de suas identidades, do sentido de diferença e do diferente, de suas vidas e da escola. Trazer as falas como exemplos, objeto de análise do material empírico das pesquisas realizadas, nos permite pensar que construções de homossexualidades estão circulando na escola, além de nos indicar como estão atuando uns sobre os outros. As falas são usadas e servem para legitimar certos sentidos, lugares e relações de poder no interior desta instituição. O que parece possível de ser dito é que nem sempre professores e alunos são chamados a falar dessas relações e quase sempre a escola trabalha essas questões como punição uma vez que elas só parecem adquirir importância ao se relacionar com a função disciplinar e heteronormativa da sociedade e da escola na sua finalidade de educar para a vida, não cabendo outra saída a não ser intervir e nem sempre discutir e problematizar.

Trazer para a discussão as homossexualidades e a escola envolve aspectos como a intolerância, a agressividade, a violência, a falta de habilidade para resolver conflitos e a dificuldade de reconhecimento da alteridade que são alguns dos principais desafios do cotidiano escolar. Neste sentido, a intenção é colocar em discussão e problematizar a construção das identidades e do enquadramento articuladas às questões de gênero, de sexualidade e de corpo, a partir da perspectiva dos Estudos Feministas e Pós-estruturalistas. Com base nos trabalhos de Foucault (1988) a respeito das relações

poder-saber e o governo dos corpos, parece possível fazer aproximações entre os discursos que organizam as homossexualidades e os termos resistência, liberdade e transgressão já que todos são partes constituintes das relações de poder, não são exteriores a elas e sendo indissociáveis.

Isso significa dizer que o sujeito é resultado de uma invenção cultural, social e histórica, não se constituindo enquanto uma essência. Dessa forma, o que nos interessa é pensar os mecanismos de significação que estarão sendo colocados em circulação através dos discursos e que vão construir as homossexualidades. Processos que estarão se constituindo a partir do diálogo estabelecido entre as representações de homossexualidades e escolas, contribuindo para que possamos pensar a nós mesmos. Para desenvolver sua “hipótese repressiva”, o autor argumenta que a nossa sociedade, desde a Modernidade, foi capaz de “falar prolixamente de seu próprio silêncio” (1988, p. 14), de forma que o interesse do autor era “passar em revista não somente esses discursos, mas ainda a vontade que os conduz e a intenção estratégica que os sustenta” (FOUCAULT, 1988, p. 14). Parece importante destacar, nessa linha de análise, o reconhecimento do papel positivo (de produção) e não somente o aspecto repressivo do poder, o que pode ser identificado nas lutas recheadas de resistências, liberdades e transgressões, na construção das subjetividades e também como efeitos de verdade no interior dessas relações de poder de uns sobre outros. Desta forma, a proposta é pensar os discursos, as práticas e as imagens veiculadas nas escolas marcadas por relações de poder posicionando os corpos, as identidades, as imagens, as definições e as vigilâncias em torno das homossexualidades. O foco de interesse é a colocação em vigor dos discursos e práticas que estão constituindo os sujeitos, organizando os confrontos, as negociações e as disputas entre os diferentes grupos que estão presentes na escola e que são capazes de revelar as representações e as imagens construídas nesse contexto.

Ancorados na História e nas lutas sociais e políticas, esses conceitos refletem a dinâmica das relações sociais e de poder. Mais uma vez, a ótica pós-estruturalista também nos subsidia para compreender esses conceitos como construções e, portanto, como algo sempre incompleto, provisório, instável, em permanente processo de construção, sujeito a desconstruções, reconstruções, negociações e lutas. Neste sentido, estamos trabalhando com a possibilidade de pensá-los como ferramenta analítica e política, o que significa dizer que o interesse é pela colocação em evidência dessas categorias como efeitos de uma construção específica de poder que revela uma forma de investigação crítica inaugurada por Foucault. Aproximando as perspectivas pós-

estruturalistas e foucaultiana, o nosso interesse recai nos investimentos políticos da construção e negociação entre os grupos, entendendo as identidades sexuais e de gênero como efeitos de instituições, práticas e discursos com pontos instáveis, múltiplos e difusos de origem. Essas perspectivas compreendidas como campos teóricos e políticos possibilitam novas formas de conhecimento, desconstruindo a noção de verdade como algo que pertence a um grupo em especial.

Objetivos

Discutir a construção das homossexualidades tomando a escola como um dos locais de negociação e confronto dessas identidades e não apenas buscar responder as questões “Quem sou eu? Que lugar ocupo?” Mais do que isso, essas questões levantam a importância dos discursos na produção do sujeito, “definindo” a identidade, o espaço reservado para cada um, a relação com o outro e consigo mesmo. Pouco a pouco, conhecer e controlar os desejos, as emoções, os pensamentos e as ações passaram a se impor a cada um, como forma de auto-conhecimento e necessidade de construir e dizer, pelo menos para si mesmo, as “verdades” pessoais. Para isso, as instituições se tornaram o lugar privilegiado de trocas e de exercício dessas necessidades e imposições. Todas essas questões estão incorporadas e se expressam nas construções dos sujeitos em relação com os outros e com os discursos que circulam nas relações. Colocar em discussão o lugar que os discursos adquiriram para a construção dos sujeitos faz-se importante.

Assim, o objetivo deste mini-curso é problematizar como os diferentes grupos (os professores, os alunos, o grupos gays) estão contribuindo para fortalecer a articulação entre discursos, saberes e poder na constituição dos membros como homossexuais, reforçando a sua institucionalização como locais autorizados para as definições das “verdades”. Esses aspectos tomam forma através dos comportamentos e dos pensamentos valorizados e recomendados. Como desdobramento, a idéia é analisar como estes grupos assumem a função pedagógica de conceber os homossexuais, se transformando em locais de disciplinamento, principalmente após a Aids. A associação com o Estado, a Medicina e a Educação contribuem para criar corpos dóceis e técnicas de poder para o trabalho de enquadramento, vigilância e controle.

Nesta proposta, objetiva-se entender os discursos produzidos em relação a um conjunto de enunciados que se fortalece em meio a um sistema de formação. Dessa forma, mais do que simplesmente uma análise da constituição dos homossexuais,

intenciona-se questionar a respeito desse sistema de formação mais amplo que organiza nossos discursos e nossa sociedade, como se estabelece toda uma rede discursiva sobre a homossexualidade e sobre os homossexuais, com o sentido de capturá-los e de definir determinados tipos de saberes, que constroem certo tipo de homossexual e também ensinam como lidar com ele.

É importante destacar que esta proposta parte do princípio de que não existem questões com respostas definitivas e acabadas e, principalmente, que não é produtivo forçar respostas e nem mesmo assumir um caráter salvacionista e messiânico, por mais que isso esteja presente nos discursos da Educação. A crítica presente aqui não visa acusar e nem tampouco lastimar o trabalho realizado nas escolas, visto que isso seria assumir a existência de verdades, de um caminho e de um mundo melhor em relação ao que está posto e que a análise poderia dar conta. Neste sentido, espera-se contribuir para reativar a crítica que é sempre permanente.

Procedimentos Metodológicos

A intenção do mini-curso não é propor um manual a ser seguido ou uma “receita” de como fazer para resolver o “problema”, reivindicando uma autoridade baseada na pesquisa e no material empírico, algo tão comum, exigido e considerado imprescindível para as pesquisas que se desenvolvem no campo da Educação. Reafirmando essa intenção, a proposta não deve ser entendida como um curso com tom prescritivo, mas um convite a desconfiar das certezas afirmando a reunião anual da ANPEd como local de problematização associada a tarefa de conhecer, ambas entendidas como algo sempre incompleto. Neste sentido, a proposta do mini-curso aposta nos questionamentos, em perguntas que serão geradoras de outras perguntas.

Desta forma, organizamos o mini-curso em partes. A primeira parte analisa a importância que o desejo tomou na definição da homossexualidade. Que idéias de desejo estão sendo colocadas em jogo e que estão servindo para identificar a homossexualidade? Passando a limpo a história da construção da homossexualidade, foi possível identificar como a construção do desejo e sua relação com as sexualidades estão presentes para dar origem ao personagem homossexual. Como as respostas possíveis à questão “Quem sou eu e que espaço ocupo?” estão determinadas por um entendimento do desejo, com a identificação do desejo a um grupo, que dá origem à homossexualidade e ao homossexual.

Na segunda parte a preocupação central é com o processo de construção da identidade homossexual. Pensando a construção histórico-discursiva das homossexualidades, a intenção é verificar como as escolas estão trabalhando na problematização das práticas e discursos que estão construindo as imagens e identidades dos homossexuais presentes na cultura. Neste sentido, a importância é discutir como as escolas estão servindo para construir a homossexualidade, num processo muito mais de reprodução do que de contestação, demonstrando como eles fazem parte de algo mais complexo. As escolas fazem parte de uma cultura, de uma história, de uma sociedade e de um tempo que são inegáveis e que são constantemente revelados na sua organização, nas suas práticas e em seus discursos.

As questões que compõem a parte três se organizam a partir das relações entre os discursos dos grupos gays e as escolas e que estão presentes hoje em dia através de várias iniciativas, sejam elas por iniciativas dos próprios grupos ou em função de algumas políticas públicas organizadas a partir da articulação entre Estado, Educação e Grupos Gays e que estão servindo para organizá-los, embora não se tenha consciência disso. A intimidade, a relação público e privado, masculino e feminino, passado e presente e a herança moderna são os aspectos analisados quando se coloca em foco os discursos produzidos pelos grupos na tentativa de buscar entender e construir “verdades” a respeito do que vem a ser a homossexualidade e o homossexual.

Referências Bibliográficas

FERRARI, Anderson. *O professor frente ao homoerotismo masculino no contexto escolar*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UFJF, Juiz de Fora, 2000.

_____. *“Quem sou eu? Que lugar ocupo?” – Grupos Gays, educação e construção do Sujeito Homossexual*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação UNICAMP, Campinas, 2005.

FOUCAULT, *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.